



REDACTOR PRINCIPAL  
Alexandre Vieira  
EDITOR  
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional  
(Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)

Oficinas de impressão — R. da Atalaia, 131

Redação e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.  
Lisboa — PORTUGAL  
End. teleg. Tathaba — Lisboa • Telefone: ?

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## JÓGO FRANCO

Em enciclica endereçada aos governadores civis e dada à esma em quasi todos os períodos burguesos de ontem, desenhou o actual governo os seus pontos de vista acerca de magnas questões que ora auxiliam na vida social. Nesse documento destaca-se, pelo que de curioso encerra, a parte referente à questão das privilégios e prerrogativas, que presenta isto o abandono formal da atitude benéfica para com operariado, que algumas forças políticas radicais tentaram adop- após a queda do dezembrismo, a fim de com a simpatia pro- ariana firmemente alicercarem sua hegemonia política. Contudo, os seus políticos com que a esse operária, deixando-se mais vez ludibriar, accedesse ao que lhe faziam, abandonando os seus ideais de emancipa-ção, deixando fraquejar os seus ganhos sindicais, esquecendo- de que tinha fome e procurando alimentar-se com as doceas par- das greves: «Nos conflitos de classe, a liberdade de trabalho impõe-se que seja perfeitamente garantida e que os actos de violência e sabotage sejam rigorosamente punidos, pelos meios que a lei establece». Estabelece-se, pois o mais franco apoio ao capitalismo para esmagar os movimentos económicos do proletariado. Protagoniza o operário amarelo, o operário que não recua perante a traíção aos seus camaradas, por cobiardia ou subordinação. E ao passo que tais garantias se dão ao capital explorador, vinca-se bem o propósito de repressão aos adeptos de sabotage, que, na grande maioria das vezes, não representam mais que justificadíssimas medidas de precaução adoptadas pelos operários em luta.

Tal propósito mais se acentua nas seguintes linhas, que se seguem à que acima transcrevemos: «A propósito convirá desanovar em todo o seu distrito uma vigília acção contra a propaganda perigosa e funesta das ideias dissidentes do anarquismo russo, mais conhecido por bolxevismo». A ninguém podem restar dúvidas sobre os intintos do governo. Por bolxevismo decreto comprehende tudo o que representa um ataque ao actual estado de coisas. E assim, procurará evitar por todas as formas que a propaganda sindicalista revolucionária se estenda à província, acordando as massas rurais ainda imersas em profundo desconhecimento dos seus verdadeiros interesses. Todos os entaves se oponer à nossa acção, a fim de evitar que as colunas operárias engrossem com a adesão entusista dos operários despartidos pelo nosso grito vibrante de guerra de morte à sociedade burguesa.

Pouco nos incomoda, porém, a atitude do governo. Preferimos mesmo, que ele aberta e franca-mente nos hostilize, abandonando falsas atitudes de simpatia para com o operariado. Que surja tal qual é: um defensor dos interesses da burguesia e nada mais, para que o povo trabalhador descontre claramente os seus verdadeiros inimigos que, até agora, obrigados pelas fórmulas eufemísticas em uso nas democracias, envergavam os trajes de amigos do povo, para mais facilmente o explorarem e oprimirem.

Antes assim. Jogo franco, para que todos possam medir bem o valor dos tempos que passam.

No documento a que nos vimos referir diz o governo acrérea

que o seu propósito de lutar com o proletariado, de impedir que ele continue registrando triunfos na sua incessante ação.

Este adjamento da data da realização

do Congresso, porém, em nada vem encarar os trabalhos pendentes, e, bem contrário, estes oito dias de diferenças e mais sobre a data fixada, vêm favorecer, em grande parte, algumas questões que não tinham podido, ainda, solver a sua adesão ao Congresso.

Foram expedidos para o Norte e os pontos do país telegramas comunicando esta resolução a vários organizações operárias, incluindo o 2.º seção U. O. N. do Porto.

A comissão foi entregue mais uma vez intitulada «O Esperanto e as relações internacionais» da Associação dos impregados de Fotografia, para ser presente ao Congresso, que resolverá brevemente o destino a dar-lhe.

Adesões recebidas ultimamente: Conselho Civil de Loulé, Augusto César Silva, Carpinteiros de Viana do Castelo, Manuel Alves Franco, Cantelos e Pedreiros de Viana do Castelo, António Pinheiro, Marinheiros e Moços Marinha, Mercante, Alfredo de Oliveira Mendes.

• \* \*

a embaixada francesa em Berlim

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

• \* \*

Desde as 2 da tarde  
Malheiros e Soiré  
2 Estrelas 2-Notícias 2  
Na boca do lobo, 2 p. 13.  
14.º episódio do Romance  
de Glória, As Últimas Aventuras  
de Maciste, edição única  
das jornadas.

3.º A Falsa Condeza, 5 p.  
4.º Castigo e Abnegação, 5 p.  
e outros sucessos do cinema.

## A inquisição no C. E. P.

Inúmeras cartas chegam ao nosso poder, em que vários prisioneiros do C. E. P. nos contam verdades salvas, de que foram vítimas nos Depósitos Disciplinares do C. E. P. Contra esses prisioneiros empregou-se, além do espancamento a cavalo marinho, como paciente amarrado à roda dum carro, vários outros barbáriscos, autênticas cópias da inquisição francesa do tempo de D. Sebastião. Homens que eram obrigados a andar a correr, levando as costas uma mochila carregada de pedras, perseguidos por um inquisidor que, a menor paragem, os azorragava a cavalo marinho; outros regados com água a fervor, emitiu um verdadeiro pavão que custa até a acreitar, mas cuja veracidade, além de nos garantida pelas próprias vítimas, nos foi confirmada por um dos que a esses horrores assistiu e que os justificava, com a nossa presença, como o único meio de meter na ordem os discípulos.

Devido à falta de espaço com que luta, não pode *A Batalha* estampar todos esses horrores, limitando-se a entregar as cartas das vítimas aos camaradas do Grupo de Defesa dos Prisioneiros do C. E. P., para que estes liguem habilidades, com esse tremendo libelo acusatório, a tratar e conseguir, o mais depressa possível, a libertação desses desgraçados.

Para que aquele grupo possa levar por diante a sua nobre missão, fazemos neste momento apelo a todos os camaradas, para que ocorram com qualquer quantia, pouco que seja, que pode ser enviada para a nossa redação ou para A. Machado, rua da Fé, 11, Lisboa.

Anteontem realizou-se a parada militar, dizendo-se que nos seria fornecido rancho melhorado e que seria reforçada a primeira refeição para podermos resistir ao trajecto. Afinal era mentira, o que não nos causou estranheza, pois já estávamos habituados a ser sempre lixados. Tivemos a primeira refeição às 7 horas e a segunda às 17, ou seja com o pequeno intervalo de 10 horas. Lá estivemos a granhar aquela estopada carregadíssima, com o maldito uniforme de inverno, a barrigunha a dar horas e caindo de lareira.

Com este tempo, até custa a aguentar a camisa no corpo, no entanto obrigam-nos a usar o fato de méscla, sob pena de sermos castigados, o que se torna insuportável com este calor abrasado. Querem assar-nos em vida, não há que ver. Parece que isto obedece à ideia de dar consumo ao grande stock que existe desta fazenda. Seria bom, no entanto, que se adiasse tal medida para o inverno que há de vir.

Continuam a exercer-se aqui algumas perseguições contra os soldados que têm a *Batalha*, não sabemos porque, pois nunca deixaremos de o ler. Para que nos servem os outros jornais senão para linpezas oportunas e para fazer embulhos?

Talvez fôsse melhor acabar com estas perseguições, que nada evitam.

## O trabalho dos cívicos

Ontem, por volta das 16 horas, andava um ferroviário afixando na rua de S. Ciro, à Lapa, o manifesto da classe. Quando afixava o último exemplar num muro daquela rua, surge o cívico 1902, da esquina de travesas das Almas, que, depois de observar dum olhar o manifesto, lá calculou que era bolchevista e, sem mais preâmbulos, tratou de despregar, dobrar e meter encadado no bôsco, encaminhando-se para a esquadra, todo niano. O trabalho que os pobres cívicos tem, por causa do bolchevismo...

Pessoal maior dos correios e telegráficos

Ontem, por volta das 16 horas, andava um ferroviário afixando na rua de S. Ciro, à Lapa, o manifesto da classe. Quando afixava o último exemplar num muro daquela rua, surge o cívico 1902, da esquina de travesas das Almas, que, depois de observar dum olhar o manifesto, lá calculou que era bolchevista e, sem mais preâmbulos, tratou de despregar, dobrar e meter encadado no bôsco, encaminhando-se para a esquadra, todo niano. O trabalho que os pobres cívicos tem, por causa do bolchevismo...

Em Coimbra são libertados cerca de 50 grevistas

COIMBRA, 13.—A atitude energica e a franca solidariedade dos ferroviários tem sido aqui objecto dos maiores encomios por parte das restantes classes trabalhadoras.

Apear das calúnias e dos *trucos* a que tem recorrido a Companhia, embora auxiliada pelo governo que lhe tem fornecido traidores, e pela imprensa mercantilista, que lhe publica todos os arraçoados, não conseguiu ainda intimidar os grevistas. Pois que continuam nidos que a vitória será certa!

Uma comissão da U. S. O. realizou ontem uma *demonstração* junto das autoridades no sentido de conseguir a libertação dos ferroviários aqui presos.

Effectivamente esses nossos camaradas, em número de 50, foram mais tarde restituídos à liberdade. (C.)

## Operários da Companhia das Águas

Já foi distribuída pelos operários sem trabalho, mais necessitados, a quantia de 57588, produto da subscrição aberta entre o pessoal dos Tabacos, Serventes de Pedreiros, Pintores, Federação de Construção Civil, Manipuladores de Calçado, fábrica Parri & Son, obras da Sé, Serrarias, etc.

Continua aberta a subscrição, podendo os camaradas que ainda não contribuiram e quiserem fazê-lo dirigir-se em qualquer dia, das 20 às 22, à travessa do Oleiro, n.º 15, onde também podem dirigir-se as associações que querem auxiliar estes camaradas, e as quais, por lasso, não tenha sido enviada a circular.

## Solidariedade operária

Na noite a administração foi entregue, pelo camarada António Nunes Lopes, a quantia de 3500, produto dum quanto tirado na Nova Companhia Nacional de Moagem, entre os carpinteiros que ali trabalham, e destinada a auxiliar os camaradas mais necessitados que actualmente se encontram em luta.

## O TEMPO

Temperatura do ar em 16.—Lisboa, 26.4.  
Porto, 7. Coimbra, 7. Madrid, 16.0.

Barómetro, Lisboa, 1000; Porto, 73. Coimbra, 7. Madrid, 16.0.

Temperatura do ar em 16.—Lisboa, 26.4.  
Porto, 7. Coimbra, 7. Madrid, 16.0.

Barómetro, Lisboa, 1000; Porto, 73. Coimbra, 7. Madrid, 16.0.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os tipógrafos de Berne e os marítimos de New York aban-

donam o trabalho

BERNE, 15.—Por causa do salário a classe tipográfica declarou-se em greve na segunda feira, cessando por esse motivo a publicação da maioria dos jornais.

Este concerto é dedicado à direcção da Sociedade de Belas Artes, em sinal de gratidão pelo auxílio prestado para a propaganda da arte musical.

Os preços são 1800, 700 e 550.

O movimento grevista internacional

Os tipógrafos de Berne e os

marítimos de New York aban-

donam o trabalho

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.

Os preços são 1800, 700 e 550.

NEW YORK, 15.—Declarou-se em greve o pessoal marítimo e os portos.